

Mudar de paradigma

Quando uma teoria científica já não se consegue adaptar à realidade e explicar novos fenómenos entretanto descobertos, a única alternativa é mudar de paradigma. Como explicou Karl Popper, estas mudanças de paradigma encontram sempre fortes resistências daqueles que, de tão habituados aos conceitos e esquemas de pensamento do paradigma anterior, são incapazes de se libertar de formas de pensar obviamente ultrapassadas. São os chamados conservadores, que preferem modificar de forma artificial a teoria existente a ter que enfrentar novos desafios, chegando mesmo a inventar *éters* inexistentes. Por outro lado, procuram retratar os defensores do novo paradigma de forma exótica, tentando desacreditá-los a todo o custo. Existe apenas um “pequeno detalhe” que persiste em atravessar-se à frente dos conservadores: as novas questões que o seu paradigma não consegue de todo resolver. Parece-me estar a passar-se com a UTL algo de muito semelhante.

Penso ser consensual que, nos últimos anos, a UTL não tem conseguido resolver nem os seus problemas crónicos, nem os novos desafios que se colocam. Não conheço nenhuma iniciativa de fundo que tenha sido desenvolvida ao nível da UTL e que represente uma verdadeira mais-valia para as instituições que a integram. Não conheço projectos comuns entre as escolas da UTL, em nenhuns dos níveis a que uma universidade deve actuar: ensino, investigação e ligação à sociedade. As escolas da UTL parecem funcionar de forma isolada, por vezes mesmo em competição pouco saudável, e com algumas desconfianças mútuas. Existem diferenças enormes entre as escolas da UTL, que possuem necessidades e problemas de cariz muito distinto. Em suma, o paradigma actual de UTL não resolve as questões que se colocam no presente, e muito menos no futuro.

É neste contexto que vamos ter eleições estatutárias para a UTL. Existem duas alternativas claras nestas eleições: (i) Manter o actual paradigma de UTL (os defensores deste dirão “aperfeiçoar o paradigma”), procurando resolver os problemas existentes e os novos desafios através de formas organizativas que já demonstraram não resultar, ou (ii) aproveitar esta oportunidade para mudar de paradigma.

As incertezas que vivemos são próprias de tempos de mudança de paradigma. É, pois, natural a insegurança que alguns sentem. No entanto, deixar tudo como está não resolve os problemas que já temos e muito menos nos permite olhar para o futuro com esperança. Não tenhamos medo de mudar de paradigma!

Rui Loja Fernandes

IST, Novembro de 2007